



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A AUTONOMIA DE PROFESSORES

PINHEIRO, Nilza Consuelo Alves
Mestranda em Educação. Universidade de Uberaba, UNIUBE
smed@uberaba.mg.gov.br

José Contreras Domingo formou-se em Ciências da Educação na Universidade Complutense de Madri e tornou-se Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Málaga, onde foi professor de 1983 a 1992. Desde 1992, atua na Universidade de Barcelona, no Departamento de Didática e Organização Educacional. Escreveu as seguintes obras: *Enseñanza, Curriculum y Profesorado. Introducción Crítica a la Didáctica*. (Madri, 1990; 2ª ed. 1994), *Models d'investigació a l'aula* (em co-autoria com Angel Pérez Gómez y Félix Ângulo Rasco). (Barcelona, Universitat Oberta de Catalunya, 1996) e *La Autonomia Del Profesorado* (Madri, 1997; 2ª ed. 1999). Contreras é membro dos Conselhos de Redação das revistas *Investigación em la Escuela* (Universidade de Sevilha), *Temps d'Educació* (Universidade de Barcelona), da revista eletrônica *Heuresis* (Universidade de Cádiz) e da seção em língua espanhola da revista eletrônica *Education Policy Analysis Archives* (Arizona State University).

Na apresentação à edição brasileira da obra *A autonomia de professores*, Selma Garrido Pimenta traça um rápido panorama do contexto social neoliberal no país e faz uma breve análise da trajetória profissional dos docentes, responsáveis por conduzir o processo ensino-aprendizagem na nova sociedade da informação e do conhecimento. Ressalta, assim, a importância e pertinência do tema para a reflexão dos educadores brasileiros.

Na obra em questão, Contreras discute a autonomia dos professores, conforme os múltiplos sentidos que o termo assume em diversos contextos, as concepções
RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.4, n. 11, p. 71-76 ,set/dez. 2005 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

educativas aí defendidas e o papel desempenhado pelos professores em cada circunstância. Aprofunda o significado de autonomia, quanto ao seu papel em relação à educação e em relação à sociedade e anuncia, já na introdução, que acredita na parceria professores/sociedade unindo esforços em busca da conquista de sua autonomia conjunta.

A obra está dividida em três partes. Em um primeiro momento, o autor aborda o profissionalismo no ensino e analisa o debate sobre a proletarização do professor, as diferentes maneiras de compreender o que significa ser profissional e as ambigüidades e contradições escondidas na construção da profissionalidade. Na segunda parte, Contreras apresenta os três modelos tradicionais dessa profissionalidade – o professor como técnico, o ensino como uma profissão de caráter reflexivo e o papel do professor como intelectual crítico – com o objetivo de analisar as várias faces da autonomia em cada uma delas. Na última parte, o autor explicita o significado de autonomia em sentido amplo, alertando sobre a importância de se equilibrarem necessidades e condições de trabalho docente. Nesse sentido, Contreras ressalta ser fundamental considerarem-se não só as condições pessoais do professor, como também as condições estruturais e políticas em que a escola e a sociedade interagem, e como esses fatores influenciam a construção da autonomia profissional docente. Ainda, retoma as reformas educacionais ocorridas na Espanha e aponta o papel relevante que a autonomia assume, nesse contexto. Analisando tais reformas, o autor denuncia não só as motivações políticas que as desencadearam, como também a ideologia que subjaz nas mudanças: antecipar-se para perpetuar quanto ao controle do trabalho do professor. Em vários capítulos, Contreras enfatiza que há um movimento em sentido contrário às forças hegemônicas, em que os professores lutam para conquistar sua autonomia, em nome do componente ético de seu trabalho, de sua responsabilidade e de seu compromisso social.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



Finalmente, o autor afirma que será alcançada, de fato, a autonomia profissional à medida que se consolidar a autonomia social.

Como era de se esperar, para analisar a temática da autonomia, Contreras não está só nesta empreitada teórica. Busca a contribuição de vários teóricos da educação, entre os quais citam-se: Smyth, Gimeno, Hargreaves, Gadamer, Schön, Bernstein, Apple, Fernández Enguita, Stenhouse, Popkewitz. Seja a abordagem de Stenhouse sobre o professor pesquisador ou Schön defendendo a perspectiva do professor reflexivo, Contreras transita com segurança entre a sua idéia e as várias convergências e divergências com os aludidos autores.

Um grande desafio proposto na obra “A autonomia de professores” refere-se aos modelos de participação pública na definição do currículo da escola. Especialmente, nas escolas públicas, os pais têm delegado à equipe escolar a competência de se definir o melhor currículo para seus filhos. Esse modelo requer um exercício constante, por parte dos professores, debatendo e, assim, contribuindo para a conscientização da família sobre esta responsabilidade compartilhada e nunca solitária. Outro exercício imprescindível, proposto pelo autor, é que o professor instigue a discussão, nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de escola, sobre o novo sentido político que orientará as suas ações, na sala de aula. Nesse percurso, o docente começará a refletir sobre o sentido de suas práticas e sobre a necessidade de se construir criticamente um novo trabalho intelectual a serviço da transformação social. Este é o ponto de partida para a emancipação pessoal e coletiva da sociedade.

À medida que o autor vai desenvolvendo suas idéias, didaticamente retoma capítulos anteriores. Por exemplo, ao encerrar o capítulo II, faz um breve resumo deste e do conteúdo abordado no capítulo I. Depois, ao explicitar as competências profissionais e debate social, dialoga com o leitor, apontando o resumo do percurso já trilhado, na obra, sobre a autonomia de professores (p. 212). Esse é um recurso interessante para



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

manter vivo o raciocínio sobre o encadeamento do tema. Por outro lado, há um fator que pode dificultar a leitura do livro: os muitos erros de concordância, de acentuação, de regência, entre outros. Percebe-se que é necessário proceder a uma outra revisão do texto, uma vez que a obra, sendo tão rica em conteúdo, merece esta lapidação.

Falar sobre a autonomia docente demanda conhecimento do tema e ousadia, pois, em um primeiro momento, tem-se a impressão de que o professor é a parte mais fraca nas relações de poder e que, por isso, não vai ser modificada a situação; por outro lado, serve como estímulo para que os professores se organizem. De qualquer forma, este contraste não apequenou a discussão; ao contrário, Contreras conseguiu discorrer sobre a autonomia de professores com muita sabedoria e visão crítica. Elucidou dúvidas, e, sobretudo, denunciou armadilhas e anunciou possibilidades de desfazê-las. Abriu caminhos para novas pesquisas. Assim, torna-se leitura obrigatória para estudantes das licenciaturas, da pedagogia e dos cursos de pós-graduação.

REFERENCIA

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. 296 p. 15,5 x 22,5 cm.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Nilza Consuelo Alves Pinheiro

Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Goiás (1974), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (1985); Especialização em Planejamento Educacional, Língua Portuguesa/Redação; Inspeção Escolar; Educação Inclusiva/Deficiência Mental; Tecnologias em Educação e Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2006), na área de Formação de Professores. Atualmente, é professora convidada da Universidade de Uberaba - UNIUBE- onde atua nos cursos de graduação na modalidade EAD e no curso de Especialização Lato Sensu em Docência Universitária. É Diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba. É membro do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Planejamento Educacional; Formação de Professores; Currículo; Educação Inclusiva; Tecnologias Educacionais; Inclusão Digital. Foi diretora de escola especial da rede estadual de ensino e diretora e vice-diretora de escola municipal. Foi Diretora do Departamento de Desenvolvimento do Ensino e Chefe da Seção de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba. Foi membro do Conselho Municipal de Educação de Uberaba, tendo presidido as Câmaras de Ensino Fundamental e de Educação Infantil. Foi membro do Conselho Universitário da Universidade de Uberaba. Atualmente é Diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba.

Profissão Docente